



PPGSAN
Programa de Pós-Graduação em
Segurança Alimentar e Nutricional
ESCOLA DE NUTRIÇÃO - UNIRIO

Seleção de Alunos Especiais PPGSAN 2022.2

Ementa das Disciplinas

DISCIPLINA: POLÍTICAS E AÇÕES EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

EMENTA: A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Brasil e na América Latina: conceitos, processos históricos de construção de políticas públicas. Indicadores para monitoramento e avaliação de políticas públicas de SAN. Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN) e Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA). SAN nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sustentabilidade, territórios e políticas locais de SAN.

METODOLOGIA: Aula expositiva e dialogada, leitura e discussão dos textos propostos em roda de conversa.

AValiação: Apresentação de seminário em grupo elaborado a partir dos Planos Estaduais e Municipais de SAN com recorte para aprofundamento setorial a partir do perfil de atuação da turma (saúde e nutrição, agricultura, compra institucional, entre outros) e elaboração de portfólio individual que busque analisar a articulação do conteúdo da disciplina com o objeto de estudo do discente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BURLANDY, L.; BOCCA, C.; MATTOS, R.A.. Mediações entre conceitos, conhecimento e políticas de alimentação, nutrição e segurança alimentar e nutricional. Rev. Nutr., Campinas, v. 25, n. 1, p. 9-20, Feb. 2012. Disponível em: [Acesso em: 07ago. 2017.](#) Brasil.
- MALUF, R.S.; PRADO, B. Atuação brasileira na América Latina e Caribe relacionada com a soberania e segurança alimentar e nutricional. Textos para Discussão, 8, fev. 2015. Disponível em: http://www.ceresan.net.br/wpcontent/uploads/2016/docs/Cooperacao_em_SAN_na_ALeC.pdf Acesso em: 07ago. 2017.
- GALLO, E.; FREITAS SETTI, A.F. Território, intersectorialidade e escalas: requisitos para a efetividade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 11, pp. 4383-4396, 2014. Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Organização Panamericana de Saúde. 2016 Panorama de La seguridad alimentaria y nutricional Sistemas alimentarios sostenibles para poner fin al hambre y la malnutrición. Santiago, 2017.
- SANTARELLI, M.; BURITY, V. et al. Da democratização ao golpe: avanços e retrocessos na garantia do direito humano à alimentação e à nutrição adequadas no Brasil. Brasília: FIAN Brasil, 2017. 75 p.
- GUAZELLI, M.J.; RIBEIRO, S. Novas tecnologias, corporações e seus impactos sobre a soberania alimentar. In: Bezerra, I.; Perez-Cassarino, J. Soberania Alimentar (SOBAL) e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) na América Latina e Caribe. Curitiba: Ed. UFPR, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MALUF, R.S.; SCHMITT, C.J.; GRISA, C. Estado de la situación del hambre y políticas de seguridad y soberanía alimentaria y de abastecimiento em los países miembros del MERCOSUR Ampliado. Relatório Técnico, 4, nov. 2009. Disponível em: <http://www.ceresan.net.br/wpcontent/uploads/2016/docs/RelatorioTecnico4.pdf> Acesso em: 07ago. 2017.
- CONSEA. Relatório Final da 5a Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: Comida de Verdade do Campo para a Cidade, 2015.
- Brasil. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Lei no 11.346 (15 de setembro de 2006). Brasil. Decreto no 7.272, de 25 de agosto de 2010. Regulamenta a Lei no 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada, institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PNSAN, estabelece os parâmetros para

a elaboração do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 ago. 2010b. Seção 1, p. 6.

Machado Priscila Pereira, Oliveira Nádia Rosana Fernandes de, Mendes Áquilas Nogueira. O indigesto sistema do alimento mercadoria. Saude soc. [Internet]. 2016 June [cited 2017 Mar 28] ; 25(2): 505-515. Availablefrom: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000200505&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902016151741>.

Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Plan para La seguridad alimentaria, nutrición y erradicación del hambre de la CELAC 2025. Santiago, 2014.

Organização Pan-Americana da Saúde. Sistemas alimentares e nutrição: a experiência brasileira para enfrentar todas as formas de má nutrição. Brasília, DF: OPAS; 2017

Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015. Brasília, DF: CAISAN, 2011. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PLANSAN 2016-2019. Brasília, DF: MDSA, CAISAN, 2017. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/plansan_2016_19.pdf

Guberta, MB; Santos, SMC; Santos, LMP; Pérez-Escamilla, R. A Municipal level analysis of secular trends in severe food insecurity in Brazil between 2004 and 2013. Global Food Security 14 (2017) 61–67.

BRASIL. Negociações da agenda de desenvolvimento pós-2015: elementos orientadores da posição brasileira. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/ODS-pos-bras.pdf. Acesso em 06 de outubro de 2016.

Burchi, F.; De Muro, P. From food availability to nutritional capabilities: Advancing food security analysis. Food Policy, v. 60, p. 10-19, 2016. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306919215000354> Acesso em: 07 ago. 2017.

BURLANDY, L.; MALUF, R.; MAGALHÃES, R.; REIS, M; MAFRA, L.; FROZI, D. Saúde e Sustentabilidade: desafios conceituais e alternativas metodológicas para a análise de sistemas locais de Segurança Alimentar e Nutricional. Revista Tempus - Actas de Saúde Coletiva v. 9, n. 3, 2015. Disponível em: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1786>. Acesso em 06 de outubro de 2016.

Pérez-Escamilla, R.; Guberta, M; Rogers, B.; Hromi-Fiedler, A. Food security measurement and governance: Seminários avançados em SAN I Assessment of the usefulness of diverse food insecurity indicators for policymakers. Global Food Security 14 (2017) 96–104.

Azevedo, E.; Ribas, M.T.G.O. Estamos seguros? Reflexões sobre indicadores de avaliação da segurança alimentar e nutricional. Rev. Nutr., Campinas, 29(2):241-251, mar./abr., 2016.

DISCIPLINA: CONTROLE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS DECORRENTES DA MÁ ALIMENTAÇÃO

EMENTA: Avaliação Nutricional de coletividades para promoção da Saúde e de SAN. Consumo Alimentar e Atividade Física- Determinantes sociais, políticos, econômicos e culturais para o estudo do sobrepeso, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis. Direito do consumidor, rotulagem de alimentos, publicidade e propaganda de alimentos. Guias alimentares nacionais e sul americanos. Intervenções em alimentação e saúde nos ciclos da vida.

METODOLOGIA: Aulas teóricas expositivas com utilização de multimídia, dinâmicas, leitura e discussão de artigos científicos. Visitas de campo em áreas da construção do conhecimento sobre a temática “controle e prevenção de agravos decorrentes da má alimentação”.

AValiação: Apresentação de trabalho e casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DNCT) no Brasil, 2011-2022 Brasília, Brasil, 2011

SCHMIDT, M. I. et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. Lancet 2011; 377(9781):1949-61

BROWNELL, K. D.; HORGAN, K. B. Food fight: the inside story of the food industry, America's obesity crisis, and what we can do about it. New York: McGraw Hill: Contemporary Books, 2004.

PEREIRA SM, BARRETO ML. Estudos de intervenção. In: Almeida Filho N, Barreto ML. Epidemiologia & Saúde. Fundamentos, métodos e aplicações. Guanabara Koogan. 2012.

BARRETO M. Efficacy, effectiveness, and the evaluation of public health interventions. Journal of Epidemiology and Community Health 2005; 59: 345-346.

LANG, T., BARLING, D., CARAHER, M. Food policy: integrating health, environment and society.

Oxford University Press.Oxford, 2009.

KAC G, SICHIERI R, GIGANTE DP (org.) Epidemiologia Nutricional. Editora Fiocruz/Atheneu, Rio de Janeiro, 2007.

VERAS, R P. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública, 2009; 43(3):548-554.

WHO: GLOBAL STATUS REPORT ON NONCOMMUNICABLE DISEASES, 2010. GENEVA, SUISSE, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAHAN, L.K., & ESCOTT-STUMP, S. & RAYMOND, J.L. Krause: Alimentos, Nutrição & Dietoterapia. 13a. ed. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro, 2012.1351p. ISBN 978-85-352-5512-6

SHILS, M. E., OLSON J.A., SHIKE, M. & ROSS, A.C. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10a. ed. Editora Manole Ltda. São Paulo, 2009.Volume I e II.ISBN 85-204-1120-7.

DISCIPLINA: SASS – SISTEMAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

EMENTA: Abordagem do Sistema Alimentar em sua integralidade. Economia Solidária. Papel da Agricultura Familiar na Produção Sustentável de Alimentos Saudáveis. Empreendimentos Econômicos Solidários com foco na SAN. Agroindústrias Familiares e agregação de valor. Agroecologia como alternativa para a construção de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis; Comida é Patrimônio: modos sustentáveis de produzir, viver e comer; construção social dos mercados agroalimentares; Construção social da qualidade dos alimentos a partir da perspectiva da soberania e segurança alimentar e nutricional; Economia feminista: contribuições para um debate sobre sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis; O poder dos alimentos: reflexões sobre as desigualdades e os sistemas alimentares; Abastecimento Alimentar; Comer como um ato político; Sistemas alimentares e a conexão entre agricultura e nutrição; Os impactos dos agrotóxicos na soberania e segurança alimentar e nutricional.

METODOLOGIA: Aula expositiva e dialogada, leitura e discussão dos textos propostos em roda de conversa.

AValiação: Participação ativa nas discussões em sala de aula sobre os temas e atividades. Apresentação de seminário em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3 ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Poplar, AS-PTA. 2012. 400p.

ARMANDO, M.S.; BUENO, Y.M.; SILVA ALVES, E.R.; CAVALCANTE, C.H. Agrofloresta para Agricultura Familiar. Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. 11p. 2002. (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Circular Técnica, 16).

OLIVEIRA, F.L.R.; LAZO, J.A.; TUFFI SANTOS, L.D.; MACHADO, V.D.; SANTOS, M.V. Integração Lavoura-Pecuária-Floresta: Conceitos, Componentes e Possibilidades. In: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta: Alternativa para a produção sustentável nos trópicos. Leonardo David Tuffi Santos; Nilza de Lima Pereira Sales; Eduardo Robson Duarte; Fabiana Lopes Ramos de Oliveira; Leandro Ramalho Mendes (Orgs.). Montes Claros, MG: Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais. p 9-25. 2010.

ORSI, S.D. Índice de Desenvolvimento Comunitário Rural-IDCR. Brasília: EMATER-DF, 2009.

GOMES, J.C.G; ASSIS, W. S. Agroecologia: Princípios e reflexões conceituais. Brasília: EMATER-DF. 2013.

NIDERLE, P.; ALMEIDA, L. VEZZANI, F.M. Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura

CRUZ, Fabiana Thomé. Produtores, consumidores e valorização de produtos tradicionais: um estudo sobre qualidade de alimentos a partir do caso do queijo serrano dos Campos de Cima da Serra - RS. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural (Série PGDR – Tese, n. 49). Porto Alegre, 2012. 292 pg.

FRIEDMANN, H.; MCMICHAEL, P. Agriculture and the state system. Sociologia Ruralis, 29 (1989), 93- 117.

GOODMAN, D. The quality “turn” and alternative food practices: reflections and agenda, Journal of Rural Studies. 19 (1), 1-7. 2003.

PLOEG, Jan Douwe van der. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. 372pp. NOBRE, M. La perspectiva feminista sobre la soberania alimentaria. In: Sempre Viva Organização Feminista - SOF. En busca de la igualdad: textos para la acción feminista. São Paulo: SOF, 2013.

SCHOTTZ, Vanessa; CINTRÃO, Rosângela Pezza; SANTOS, Rosilene Mendes dos. Convergências entre a Política Nacional de SAN e a construção de normas sanitárias para produtos da Agricultura Familiar. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*, v. 2, p. 115-123, 2014.

CARNEIRO, F.F. ET al. Dossiê ABRASCO: Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na Saúde. Brasília:Expressão Popular. 2015.

MALUF, R.; BURLANDY, L. SANTARELLI, M.; SCHOTTZ, V.; SPERANZA, J. S. Nutrition-sensitive agriculture and the promotion of food and nutrition sovereignty and security in Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(8):2303-2312, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PENEIREIRO, F.M.; RODRIGUES, F.R.; BRILHANTE, M.O.; LUDEWIGS, T. Apostila do Educador Agroflorestal: Introdução aos Sistemas Agroflorestais. Rio Branco, AC: Universidade Federal do Acre. 76p.

TRECENTI, R.; CARVALHO DE OLIVEIRA, M.; HAAS, G. Integração LavouraPecuária Silvicultura: Boletim Técnico. Brasília, DF: MAPA/SDC. 2008. 54p.

CINTRÃO, Rosângela. Comida, vigilância sanitária e patrimônio cultural: conflitos entre políticas públicas. *Revista Ruris*, Volume 8, No.2, Set/2014 p 147- 173.

SONNINO, Roberta; MARSDEN, Terry. Beyond the divide: rethinking relationships between alternative and conventional food networks in Europe. *Journal of Economic Geography*, v. 6, n. 2, p. 181-199, 2006.

MCMICHAEL, P., A food regime analysis of the 'world food crisis'. *Agriculture and Human Values*, Springer, 31 July de 2009.

MENEZES, F.; PORTO, S.; GRISA, C. Abastecimento alimentar e compras públicas no Brasil: um resgate histórico. Brasília: Centro de Excelência contra a Fome,2015.

NOBRE, M. P; MIGUEL, M. M; MORENO, R; FREITAS, T.V. Economia feminista e soberania alimentar: avanços e desafios. São Paulo: SOF/OXFAM, 63p. 2013.

PORTILHO, F; Castañeda, M. CASTRO, I.R.R. A alimentação no contexto contemporâneo: consumo, ação política e sustentabilidade. *Ciênc. saúde coletiva* vol.16 no.1 Rio de Janeiro Jan. 2011

MALUF, Renato J. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais - Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 299-322, abr. 2004

DISCIPLINA: PESQUISA QUALITATIVA EM ALIMENTAÇÃO

EMENTA: Bases epistemológicas, teóricas e metodológicas da pesquisa qualitativa. Pressupostos, construção do objeto e trabalho de campo. Estratégias e procedimentos de produção, registro e tratamento de dados qualitativos. Reflexões, ética e perspectivas na pesquisa qualitativa no campo da alimentação e nutrição.

OBJETIVO: Apresentar elementos teóricos e metodológicos introdutórios sobre pesquisa qualitativa para formação de mestrandos, fomentando a reflexão sobre a produção de conhecimentos e as possibilidades, condições e limites da pesquisa qualitativa, bem como contribuir para elaboração e execução de projetos de pesquisa.

METODOLOGIA: Baseada na discussão sobre textos previamente definidos, com exposição inicial, seguida de debates, com questões trazidas a partir da leitura dos textos. **AValiação:** Participação ativa nas discussões propostas em aula. Trabalho escrito elaborado a partir das reflexões sobre um ou mais textos indicados para leitura, articulado às possíveis contribuições no delineamento, problematização e/ou execução do projeto de pesquisa do aluno.

BIBLIOGRAFIA:

BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2016.

BECKER, H. Métodos de Pesquisas em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1993.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C; PASSERON, J. C. Ofício de Sociólogo: metodologia da pesquisa na Sociologia. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

BRANDÃO, C. R. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. *Sociedade e Cultura* jan-jun, ano/vol 10, número 001, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil, p.11-27. 2007.

BRAUN, V., & CLARKE, V. Using thematic analysis in Psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. 2006

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DESLANDES, S.; COUTINHO, T. Pesquisa social em ambientes digitais em tempos de COVID-19: notas teórico-metodológicas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 11, 2020.

FERREIRA, V. S. Artes e manhas da entrevista compreensiva. Saude soc., São Paulo, v. 23, n. 3, p. 979-992, Sept. 2014. FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 2005. Aula inaugural em 02 de janeiro de 1970.

LÉVI-STRAUSS, C. O feiticeiro e sua Magia. In: Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo-Brasileiro, 1975.

MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F (Org). Caminhos para análise das políticas de saúde. 1 Ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2015.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, M.C.S. (org); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PORTO, M. F. S.; CUNHA, M. B.; PIVETTA, F.; ZANCAN, L.; FREITAS, J. D. Comunidades ampliadas de pesquisa ação como dispositivos para uma promoção emancipatória da saúde: bases conceituais e metodológicas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, p. 1747- 1756, 2016.

TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2009, v.19, n. 3, pp. 777-796.

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA

EMENTA: Introdução ao estudo da bioestatística. Tipos de variáveis. Medidas de tendência central e dispersão. Apresentação dos dados. Distribuição dos dados. Introdução à inferência estatística, erro amostral e intervalos de confiança. Testes de hipóteses. Nível de significância. Aula prática: programas estatísticos.

METODOLOGIA: Aulas expositivas, leitura e discussão de artigos e textos. Análise de dados com uso de softwares.

AValiação: Entrega de exercícios orientados durante as aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: ArtMed, 2003. 256p. (não disponível na biblioteca, mas disponível no acervo do professor)

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEDRONHO, Roberto. Epidemiologia. 2ª Ed. São Paulo: ARHENEU, 2009. (não disponível na biblioteca, mas disponível no acervo do professor)

MOTTA, Valter T.; WAGNER, Mario B. Bioestatística. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006. 190p (3 exemplares na biblioteca)

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): ELSEVIER, 2008. xi, 345p. (4 exemplares na biblioteca)

SIQUEIRA, A. L.; TIBÚRCIO, J. D. Estatística na Área da Saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.